**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À PARTURIENTE VOLTADO A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Edinho Pereira Pardin1

Camila de Moura Pancoti2

Guilherme Sell de Mendonça e Silva3

Letícia Fernanda Gontarz4

Fábio Felber Retroz5

Maiara Radunz De Oliveira6

Raissa Radunz De Oliveira7

Tatiane Vilela de Oliveira Alves8

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência obstétrica (VO) como qualquer ação desrespeitosa e desumanizada, que negligência ou que encaixe como maus tratos físicos ou psíquicos para a parturiente e o recém-nascido (RN). A maternidade é um período de mudanças físicas e psicológicas, e a violência obstétrica nesse momento sensível é um problema recorrente e ascendente nas práticas da atenção destinada à mulher no parto, que envolve questões econômicas, sociais, de raça, gênero e institucionais**. OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, as condutas do enfermeiro na assistência à parturiente voltado para a redução da violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: MEDLINE; LILACS, SCIEO e BDENF, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Saúde da Mulher”; “Violência Obstétrica”; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Setembro de 2023. Como critérios de elegibilidade foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 31 resultados encontrados, 15 foram selecionados para compor a revisão. Diariamente uma em cada quatro mulheres brasileiras são vítimas da VO, seja através da realização de episiotomia, clister, manobra de Kristeller e até o impedimento da entrada do acompanhante. Diante disso, muitas mulheres adquirem traumas relacionados à vivência do trabalho de parto, sendo necessário portanto a atuação mais presente do enfermeiro ao proporcionar uma atenção especial, através da identificação e impedimento de excesso de medicalização no parto, realização de intervenções desnecessárias, perda da autonomia da mulher e falta de liberdade de escolha. Dessa forma, a equipe de enfermagem deve atuar de forma mais humanizada possível fornecendo à parturiente a liberdade de escolha e autonomia, visto que ela é a protagonista do parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de alterações no processo de formação do enfermeiro para que seja possível proporcionar evoluções quanto ao senso de responsabilidade social e ético. A equipe de enfermagem deve ser capaz de reconhecer e intervir precocemente nas situações de Violência Obstétrica, de forma a resguardar a parturiente e o neonato, fornecendo-os a melhor assistência possível.

**Palavras-Chave:** Cuidados de enfermagem; Gravidez; Violência Obstétrica .

**E-mail do autor principal:** edinhopardin@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

BRITTO, Lidiane Barbosa et al. A humanização do parto como ferramenta no combate à violência obstétrica: Um estudo teórico reflexivo. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e31510918092-e31510918092, 2021.

DA SILVA, Rafael Antunes et al. A atuação do enfermeiro no parto humanizado e na luta contra violência obstétrica The role of nurses in humanized childbirth and in the fight against obstetric violence. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 60010-60029, 2021.

PINTO, Thalia Michele Lima et al. Atuação do enfermeiro frente a humanização do parto: Uma revisão integrativa. Seven Editora, p. 804-815, 2023.

¹Medicina, Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina, edinhopardin@gmail.com

²Medicina, Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina, dmpancoti@hotmail.com

3Medicina, Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina, guilhermesellm@hotmail.com

4Medicina, Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina, leticia\_gontarz@hotmail.com

5Medicina, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, fabiofelber@hotmail.com

6 Medicina, Unisul Tubarão, Tubarão, Santa Catarina, oliveiramaiara1400@gmail.com

7 Medicina, UnC, Mafra, Santa Catarina, raissaradunzoliveira@gmail.com

8Enfermagem, Graduada pela Universidade Nove de Julho, São Paulo- São Paulo, enfa.tatyvilela@outlook.com